

23.3.87

BANDITISMO ARMADO ESTÁ EM DESARTICULAÇÃO

♦ **Ministro da Informação explica situação no nosso País**

Os bandidos armados estão neste momento a ser desarticulados, seguindo-se a uma mudança na correlação regional de forças — disse recentemente, em Londres, o Ministro da

O Ministro da Informação disse, falando à imprensa da capital britânica que o Malawi mudou de attitude com relação ao que se passa no nosso País e a Tanzânia, juntamente com o Zimbábwe enviaram tropas para lutar em Moçambique. Estou mudando na balança de forças vêm-se juntar aos problemas logísticos e do reabastecimento dos bandidos armados, disse o Ministro.

— Esta é uma guerra regional que a África do Sul está a fazer no meu país e não poderá ser Moçambique, sóz'inho a derrotar a África do Sul. Nós convidamos todos os países a ajudarem-nos incluindo a Grã-Bretanha, que dá-nos algum reino militar Mas, o que realmente queremos do Ocidente é que use a sua influência para parar esta guerra de desestabilização. Nós não pensamos que o Ocidente já tenha feito tudo o que pode — disse Teodato Hunguana.

No seu contacto com a imprensa londrina o Ministro da Informação tornou claro, através de factos concretos, que está a registar-se uma mudança importante na correlação de forças, que redundará na derrocada final dos bandidos armados.

— O seu reabastecimento é agora um problema crucial. Os sul-africanos fracassaram no seu esforço de ter um porto na província da Zambézia durante as últimas semanas de 1986, quando eles tomaram consciência do perigo de que o Malawi poderia ser neutralizado como base para invasões a Moçambique — disse o Ministro Teodato Hunguana na mesma entrevista.

O Ministro disse na ocasião ter havido um acordo de segurança «muito importante» entre Moçambique e o Malawi no final de 1986, depois de três meses de «invasão massiva» de bandidos armados montada pela África do Sul a partir do Malawi. Pelo menos três sul-africanos brancos foram mortos durante essa invasão.

— Nós sabemos que eles não irão abandonar os seus instrumentos, irão

talvez tentar fornecimentos aéreos... mas estamos melhor preparados — acrescentou.

Centenas de milhar de pessoas foram deslocadas pela guerra e estão numa crítica necessidade de auxílio internacional. Em Londres, Teodato Hunguana encontrou-se com organizações doadoras britânicas, coordenando apelos para auxílio em alimentação, roupa e instrumentos agrícolas para camponeses deslocados das suas aldeias.

— É uma situação muitíssimo séria — disse o Ministro da Informação, tendo alertado que: nós não queremos salvar as pessoas pela ajuda alimentar este ano para morrerem na guerra no próximo ano. A raiz real do problema regional — o apartheid — deverá ser removida urgentemente.

Falando depois sobre a morte do Presidente Samora Machel, o Ministro Teodato Hunguana sublinhou que o nosso País rejeita fortemente a recusa da África do Sul em continuar o inquérito factual tripartido da aeronave.

Teodato Hunguana apontou não ser possível que o inquérito levado a cabo pela própria África do Sul seja imparcial. Foi a continuação de um exercício de desinformação do Ministro dos Negócios Estrangeiros. Nós sabemos muito bem que a África do Sul nunca foi séria nas suas relações conosco. Veja-se a experiência depois do Nkomati quando o Ministro dos Negócios Estrangeiros e o General Magnus Malan diziam-nos persistentemente de que não havia violações ao acordo. Os documentos de Gorongosa eram irrefutáveis — é a sua evidência e não a nossa. Não obstante, Nkomati não foi rompida pelo lado moçambicano, disse apontando que, isso seria dar à África do Sul liberdade na sua guerra suja contra nós.

Referindo-se ainda ao inquérito sobre o despenhamento do avião pre-

informação do nosso País, Teodato Hunguana, quando ali escalou de regresso a Maputo, proveniente do Canadá.

sidencial moçambicano, Teodato Hunguana indicou que o inquérito tripartido, com a União Soviética, Moçambique e a África do Sul, não foi concluído. Factos substanciais vieram a

lume e deverão ser clarificados. Um dele é a questão do sinal VOR que o avião estava a seguir. Se a África do Sul recusa-se a investigar o VOR, o que é que alguém poderá pensar?

E o acampamento existente no local do acidente, que foi desmantelado a 20 de Outubro, imediatamente a seguir ao despenhamento, o que era esse acampamento? Nós gostaríamos de investigar estes e outros acontecimentos ainda não esclarecidos, disse, a finalizar.